

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

ANNUNCIOS

Aveiro: 100 n.ºs, 23000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.ºs, 23250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.ºs (moeda forte), 45500 réis.—Pagamento adiantado.

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

NUMERO AVULSO, 20 REIS

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

O BRAZIL

Os ultimos telegrammas do Rio de Janeiro, dando graves desordens n'esta cidade, com o caracter revolucionario, sobresaltaram a opinião publica entre nós. Felizmente não havia grandes motivos para isso. As desordens provieram d'uma irritação popular contra a policia, sem caracter politico, sendo promptamente dominadas.

Entretanto, não é bom o estado do Brazil. O partido republicano, que soffria lá dos mesmos vicios que soffre entre nós, não tem sabido corresponder á expectativa publica. Havia n'esse partido uma grande parte sincera. Mas havia tambem muitos especuladores. E, como quasi sempre succede, foram estes que dominaram, dando, junto com os monarchicos que adheriram á Republica assim que esta se proclamou, o exemplo da mais profunda immoralidade, com esbanjamentos de toda a ordem e favoritismos escandalosos aos compadres e amigos. Os que mais se sacrificaram e trabalharam pelo ideal republicano, ou foram excluidos systematicamente do poder, ou viram-se cheios de perseguições e cobertos de calumnias. Silva Jardim, o grande luctador, morto ha pouco desastradamente na Europa, nem a sua candidatura a deputado conseguiu fazer vingar. Elle, que tinha trabalhado como um Hercules! E veio-se embora, para não presenciar o espectáculo indecoroso que se offerecia a seus olhos.

A essas especulações d'uns falsos republicanos juntaram-se as imposições do exercito, imposições que, segundo informam os que chegam, se tornaram insupportaveis. Silva Jardim dizia que se tornava precisa uma guerra com a nação vizinha para entreter o exercito e poder-se então preparar as coisas de fórma a inutilisar-lhe a acção preponderante e perniciosas.

E' o fructo das revoluções militares, de que só em caso extremo se deve lançar mão, e assim mesmo de fórma que a indisciplina e as ambições não trasbordem, de contrario está tudo perdido. Quando aquillo succede no Brazil, onde muitos dos officiaes teem dado provas de tanta abnegação, que faria n'uma revolta de sargentos, sempre ambiciosos do galão, e da soldadesca desenfreada, esses que chamavam ladrão ao alferes Malheiros, respondendo ás suas advertencias de antigo superior, como refere agora o *Jornal do Commercio*,—que não havia alli alferes, nem meio alferes!

Nada d'isto prova contra a democracia. Provas simplesmente que uma republica tanto pôde ser uma democracia, como uma oligarchia. Se os que a servem teem o amor e a observancia rigorosa dos principios, não ha regimen que a eguale. Se o movel é a especulação, o espirito de obter graças e de mandar, não ha nada mais perigoso. As lições da historia são muitas a esse respeito. Mas aqui tem o partido republicano uma bem recente para aprender. Transija com todas as immoralidades, não saiba impôr o respeito dos principios, e a sua obra será incomparavelmente mais funesta que a dos republicanos do Brazil, onde não ha perigos de restaurações monarchicas, onde a federação constitue uma garantia de liberdade e onde abundam os recursos de toda a ordem.

As condições de Portugal seriam muito differentes. De resto, os homens eminentes que por tantos annos serviram a democracia brasileira não tardarão talvez a assenhorear-se por inteiro do poder. E então seguirá outros rumos a Republica nascente, que se não satisfaz completamente, já tem produzido entretanto obras dignas da democracia e da historia.

Quanto á restauração monarchica, supponho-a impossivel. No continente americano já não ha lugar para monarchias.

A biltraria da republica continúa a dizer que o sr. Christo lhe promettera a revolução n'um mez. O sr. Christo não promettera coisa nenhuma, porque não é precisamente parvo. Não se fixam prazos para revoluções. O sr. Christo foi, é certo, partidario dos meios revolucionarios. Foi-o sempre, fiquem-no sabendo! Mas partidario de revoluções com tino e juizo, que não servissem para a especulação da malandragem, que tivessem probabilidades de triumpho, que não compromettessem o paiz sem proveito nenhum para a causa democratica. E por isso mesmo foi contra a revolução do Porto. A todo o mundo o disse, estudantes, doutores, proletarios e burguezes. Contra ella empregou todos os recursos da sua energia. Contra os partidarios d'ella concorreu para a publicação do manifesto de Coimbra, que o não queriam, para a reunião do Congresso e outros actos da politica.

A toda a gente declarou que se ella rebentasse antes de tempo seriam baldadas, a breve trecho, outras tentativas revolucionarias, a não ser que os acontecimentos, sempre imprevisos, tivessem mais força que a vontade dos homens.

Ella rebentou. O sr. Christo, não tendo mais nada que fazer, julgou inutil perder tempo a aturar parvos e tratantes.

Eis tudo. Esperem pelo livro do sr. Christo, que se está imprimindo, e lá verão isso mais minuciosamente.

Esperem, leiam e consolem-se!

El Barberillo e o Preguiça reuniram-se; e elegeram o João Arroyo Junior chefe do partido republicano em Aveiro.

O caso está sério. Os homens entalaram-se e em nome da humanidade é preciso acudir-lhes. O Preguiça jura que vae para a Africa se não vier a Republica. El Barberillo, que vae para o Brazil. O João Arroyo Junior, esse disse ha mais d'um anno n'um jantar que, se realisou ahí algures:—«Isto, meus amigos, se a Republica não vem n'estes dois annos é

desenganar. Cada um trate da sua vida e adeante.»

E se a Republica não vem? Então não vae o Preguiça para a Africa? Então não vae El Barberillo para o Brazil? Então o João Arroyo Junior não fica a cavar pés de burro?

Em nome de Deus, tenham caridade e acudam-lhes. Ao menos consolem-nos e não os deixem só em tres!

UM INTRUJÃO

E' por isso que, n'este periodo de preparação, a futura Republica deve medir bem as responsabilidades que contrahiu perante o paiz, e impôr-se pela seriedade e envergadura moral dos seus chefes ao respeito d'aquelles que vae governar.

A organização do nosso partido resente-se da organização de todos os partidos novos. A principio, ao constituir-se, viu-se obrigado a aceitar todos os elementos que se lhe offereciam, ainda os mais heterogeneos. A par de muitos sinceros e verdadeiros crentes, vieram para cá elementos enjas pseudo-convicções provinham do despeito, de ambições insoffridas não satisfeitas ou de futeis considerações de amor proprio ou de vaidade. Alguns resentiam-se dos processos da educação monarchica; accordos, transigencias, luctas de campanario ou burgo podre, falta de orientação, versatilidade de opiniões, pouca ou nenhuma fé, indulgencia plenaria e sempre prompta para as successivas modalidades de character. Mais tarde, constituida e já forte a aggremação, começaram a apparecer as convicções arreigadas provenientes de uma forte e bem cuidada educação democratica. Formou-se um nucleo de organizações energicas e espiritos bem equilibrados, com vistas largas e pouco compatíveis com a estreiteza e mesquinhez dos processos consagrados pela inercia e pela falta de iniciativa. Medicos, advogados e professores vieram filiar-se n'esse grupo que, naturalmente, co-

meçou a exercer uma legitima preponderancia. A parte sã do velho partido comprehendeu este phenomeno de evolução e acompanhou-o. A parte nulla, contaminada pela educação monarchica e ciosa de uma preponderancia que devera á ausencia de outra melhor, hostilizou as aspirações da esquerda republicana. A lucta aberta e franca substituiu a guerra de embuscada e a intriga. Factos subsequentes tornaram inconciliaveis os contendores, o que tanto importa dizer que essa lucta, extremando os campos, prestou um enorme serviço á democracia isolando o membro são do gangrenado.

Hoje, o partido caminha oitante para a victoria do seu ideal mas é preciso não perder de vista os monarchicos da Republica. Cuidado com elles!

Cunha e Costa.

Isto foi escripto e publicado ha quatro mezes. D'ahi para cá seguiu-se a mesma lucta dentro do partido, com os mesmos homens e na mesma situação. Não se passaram largos tempos, nem a face dos acontecimentos mudou de tal fórma que justificasse alteração de conductas ou idéas. Pois o intrujão que dizia que se tinham tornado *inconciliaveis os contendores*, o intrujão que dizia que *o extremar dos campos era um enorme serviço prestado á democracia*, diz precisamente o contrario n'este instante.

Mas a quem enganou elle? A nós, simplesmente. Nenhum outro, que o conhecia, se illudiu com o valor intellectual e moral do rapazola.

Oxalá que não fossem elles os que se enganassem.

E é aquillo que fala em *revelações!* E é aquillo que fala em *esmagar* os adversarios de momento! E é aquelle o patarata que espera salvar a patria com o Elysió e o Fontes, um regedor e dois cabos de policia! E é aquillo que fala hoje, como hontem, hontem d'uns, hoje d'outros, de *ambições insoffridas não satisfeitas, de futeis considerações d'amor proprio ou vaidade!*

E é aquillo a escrever, agora,

— Minha senhora, já vi tudo, sei que me perco por isso é-me indiferente que seja um momento mais cedo ou um momento mais tarde. Siga os conselhos das suas favoritas, commettendo essa injustiça... E immediatamente estendi-lhe os braços. As suas companheiras agarraram-me, arrancaram-me o véo e despiram-me sem pudor. Encontram-me no seio um pequeno retrato da minha antiga superiora; tiraram-m'o; suppiquei que m'o deixassem beijar pela ultima vez; pois até isso me recusaram. Pozeram-me uma camisa, tiraram-me as meias, vestiram-me um fato de penitente e conduziram-me, com a cabeça nua e os pés descalços, através dos corredores. Eu gritava, pedia soccorro mas em vão porque tinham mandado dar signal para que não apparecesse ninguém alli. Debalde eu invocava o céo, enquanto essas desgraçadas me arrastavam brutalmente.

(Continúa.)

22 SOLENNITIM

DIDEROT

A FREIRA

— Jure-me pela santa obediencia, que o empregou todo a escrever a sua confissão e que já não o tem.

— Senhora, repito-lhe, como essa segunda coisa não é mais importante do que a primeira, não a posso jurar.

— Jure, ou...

— Não jurarei nada.

— Não jurará nada?

— Não, minha senhora.

— Então está cúmplice?

— De que poderei eu estar culpada?

— De tudo, porque de tudo é capaz. Tem feito por elogiar aquella que me precedeu, para me rebaixar. Tem feito por desprezar os

usos que ella tinha extinguido, as leis que tinha abolido e que eu entendia que devia restabelecer. Tem feito por revoltar o convento, por quebrantar as regras, por dividir as opiniões, por faltar a todos os seus deveres, por me obrigar a castigal-a e a castigar aquellas que seduziu, a coisa que mais me custa. Eu podia ter procedido cruelmente comsigo, mas tenho-a poupado; julguei que reconhecera os seus erros, que comprehenderia o motivo do seu estado e que se chegasse a mim; mas nada d'isto fez. Passam-se pelo seu espirito coisas que não são boas. Sei que tem projectos; o interesse do convento exige que eu os conheça e conhecel-os-hei. Lembre-se que é a mim que vae responder. Irmã Suzanna, diga-me a verdade.

— Já lh'a disse.

— Eu vou sahir, mas tema o meu regresso. Vá lá; ainda me sento, ainda lhe dou um momento para se resolver... Dê-me os seus papeis se é que os tem...

— Já os não tenho.

— Então jure-me que só continham a sua confissão.

— Não o posso fazer...

A superiora esteve um instante silenciosa, depois sahiu e tornou a entrar com quatro das suas favoritas. Vinham espavoridas e furiosas. Lancei-me a seus pés implorando misericórdia. Ellas gritaram todas á uma.

— Nada de misericórdia, minha senhora, não se deixe commover, ou ella dá os papeis ou não póle haver contemplações... Eu ora abraçava os joelhos d'umas ora d'outras, fallando-lhes pelos seus nomes.

— Irmã santa-Ignez, irmã santa-Julia, que vos fiz eu? Porque irritaes a superiora contra mim? Era assim que eu procedia em casos identicos? Quantas vezes pedi por vós? Já vos não lembrais. Vós commettieis faltas e eu não commetti.

A superiora immovel, olhava para mim e dizia:

— Dá os papeis, desgraçada, ou revela o que elles continham.

— Minha senhora, lhe disséram as quatro favoritas, não lhe diga mais nada, a senhora é demasiadamente boa; ainda a não conhece: esta mulher tem uma alma indocil e só por mal se póde obter alguma coisa de semelhante creatura. Tem-lhe desobedecido até ao ponto da senhora se ver obrigada a proceder com rigor; o peor mal, será d'ella.

— Minha querida madre, lhe disse eu, juro-lhe que não fiz nada em que podesse offender Deus ou os homens.

— Não é esse juramento que eu quero.

— Ella escreveu contra nós, contra a senhora, alguma memoria ao grande vigario, ao arcebispo. Deus sabe o que ella terá escripto do convento; o mal acredita-se facilmente. Minha senhora é necessario inutilisar esta creatura se não quer que ella nos inutilise a nós.

A superiora accrescentou:

— Irmã Suzanna, veja...

Levantei-me bruscamente e comeci dizendo:

que um immenso alento de promettedora concordia apaga as pequenas divergencias d'escala (que ha quatro mezes eram um enorme serviço á democracia), modifica os antagonismos pessoaes (que constituam um abysmo ha quatro mezes) e revigora os corações abatidos. Os corações abatidos, quando o partido caminhava ostante para a victoria do seu ideal sem perder de vista os monarchicos da Republica!

Imbecis. Nem talento, nem dignidade. Uma bandalheira, á mercê da imbecilidade ou da mangedeira.

E com elles ha de perder um homem sério o seu tempo! E com elles ha de surgir a aurora radiosa do futuro!

Pobre partido e pobre terra.

Um cornaz (consciente) do Gomes da Silva, anda muito zangado porque lhe criticam os actos de José Elias.

Que biltres! Menos civilizados e mais despoticos que os velhos povos do Egypto, que tinham, ao menos, o direito de julgar os reis junto da sepultura.

A democracia d'estes biltres passa decididamente á immortalidade.

Escreve no *Certaginense* o nosso amigo sr. Fernando Mendes:

Se retrogradaram os apóstolos da idéa nova, não discutámos por enquanto. Talvez que os factos de amanhã podessem vir modificar o convencimento de hoje... Mas que esses apóstolos descarraram o dever que lhes impunham as suas afirmações de fé, é indiscutível. Não que as circumstancias tivessem vindo em seu auxilio para uma implantação segura de novo regimen, nem que o povo estivesse — porque o não está ainda — educado para o reforço indispensavel; mas porque os seus processos politicos, descambando para um campo muito diverso do verdadeiro, levaram a toda a parte a má impressão da pouca ou nenhuma seriedade que os caracterizou.

Toda a propaganda politica de uma grande parte dos chamados republicanos se tem fundado n'uma guerra accêsa a um só homem. Poz-se o ideal de parte assim que surgiu um combatente energico e recto a apontar os microbios que em todos os tempos tem affectado esse mesmo ideal e a seguir uma linha de conducta muito nova e muito sua, prompto sempre a punir os erros publicos de todos, seus correligionarios ou não.

E os pontifices da democracia, a quem pareceu mal que houvesse alguém com coragem de dar ás coisas os seus verdadeiros nomes, encartados, como estavam, n'uma inviolabilidade tão affrontosa para a moral quanto adaptada aos seus interesses particulares, trocaram a causa do povo pela causa propria e encetaram uma lucta aleivosa contra o temerario que assim lhes perturbava a santa paz d'uma reputação postíca.

Estabeleceu-se, portanto, a desorientação dos espiritos, medida pela impossivel refutação d'umas denuncias.

E, posta por terra a mascara da crença, esquecida a sua missão politica, os cathedraticos da republica, tocando a reunir, puzeram em campo tudo de que poderam deitar mão para o aniquilamento total d'aquelle republicano.

Ahi temos o resultado. Um partido sem dirigentes, sem caminho traçado, sem propaganda efficaç, sem credito, sem nada.

Parecia que — ajuizar pelo que affirmavam os Bandarras da facção garciista — com a sahida de Francisco Christo do directorio, a republica nos cahiria pelo te-

lhado assim como quem não quer a coisa. Mas, infelizmente, em vez d'isso a guerra, que já não podia ser feita aos processos politicos do chefe que os abandonou ao seu *fino tacto* de reformadores, tornou a accender-se contra a pessoa d'esse official illustradissimo. E lá ficou a republica sem apparecer, apesar de todas as pantominas e de todos os irrisorios parlaviados dos pontifices...

Que se discuta a má orientação politica; que se critique a marcha d'este ou d'aquelle grupo, d'este ou d'aquelle homem; que se aventem quantas hypotheses d'anniquilamento moral e material possam suggerir cerebros phantasticos; que tudo isso se faça, é justo, é sério e é preciso.

Mas que, para dar largas ao instincto de satisfazer ambições illicitas, se desça á intriga torpe, á calumnia insidiosas, á guerra accêsa, fêra dos principios e fêra da razão, contra quem quer que seja, é mais do que revoltante, é desprezível.

Socegue o nosso amigo. A republica ainda não tinha cahido pelo telhado porque faltava o auxilio do Fontes e do Cunha e Costa.

Mas agora é certo!

A titulo de curiosidade.

O Joaquim Fontes é o embaixador de Aveiro acreditado junto das potencias do Porto e de Lisboa. E escreve cartas para Lisboa, porque ao Porto vae elle proprio, dizendo que o sr. Christo é um homem afogado e que quem tem as rédeas d'isto tudo na mão é elle e o Zé Cunha.

Ora, seu Fontes, pondo de parte o sr. Christo que nunca teve pretensões a influente n'esta terra, em Aveiro ninguem se admira de si nem do Zé Cunha, porque são conhecidos por demais. Mas com certeza que fica n'esta terra tudo admirado se dissermos, a quem lê, que o Fontes é tomado lá fôra realmente muito a sério e que os homens do Porto, pelo menos, julgam que o Fontes e o Zé Cunha são uns potentados e uns fortes em Aveiro.

Essa, dirão os aveirenses, não lembra ao diabo!

Pois é exacto. Contam com elles como se fossem dois generaes da força do Saldanha.

E vejam lá como isto anda!

Um redactor do *Jornal do Comercio* teve, a bordo do *Trent*, em Lisboa, uma entrevista com o emigrado alferes Malheiros. Da conversa que se travou entre os dois transcrevemos os seguintes periodos:

"Perguntámos aos emigrados que impressões traziam da sua estada em Hespanha.

Fomos muito bem recebidos, especialmente na Galliza, onde logo á nossa chegada foram abertas subscrições em nosso favor, e não nos faltou coisa alguma. A maior parte dos nossos companheiros de exilio, porém, os de mais inferior condição, pareciam apostados em nos alienar todas as sympathias, commentando desatinos sobre desatinos, e perseguindo-nos a nós dois sem descanso para lhes darmos dinheiro que não possuíamos. Até ladrões nos chamavam!

—Entravam no nosso quarto em Madrid, de chapéu na cabeça, e sem a menor consideração por nós, mesmo os antigos soldados do 9, apesar de estar presente o alferes Malheiro, disse-nos o sr. Bazilio Telles. D'uma vez disse eu a uns: "Tirem o chapéu! Nem ao menos temem respeito pelo seu alferes?"

—Aqui não ha alferes nem meio alferes, responderam; somos todos eguaes!

E foi preciso que os ameaçasse de os pôr fôra para se descobrirem em nossa casa.

E sahiram-me todos escriptores, continuou o sr. Telles: nunca lhes negámos dinheiro que não nos ameaçassem com os jornaes.

Emfim, tão fartos estavamos de os aturar, que resolvemos abandonar Madrid e fomos viver para Carabanchel, que fica a uma legua. Alli não nos importunavam tanto.

Cançados de semelhante vida, vendo-nos todos num pouco descontentuados em Hespanha pelos desatinos de alguns dos nossos, como, por exemplo, os que fizeram a espera ao Emygdio Navarro, e desalentados por oito mezes de exilio sem que durante elles podessemos fazer coisa alguma em prol dos nossos ideaes politicos, resolvemos a ir para o Brazil.

Parte d'isto sabemos nós que é exacto. Até em telegrammas para Portugal certos emigrados injuriavam outros. Aqui, n'esta redacção, recebemos nós alguns bilhetes postaes accusando o sr. Bazilio Telles de arrecadar o dinheiro que era enviado para ser distribuido.

Não obstante, não faltam apologistas aos *honestos precedentes* do Santos Cardoso e Comp.^{ia} Vae tudo muito bem.

TOIROS

Outra vez os toiros. Atravessaram hontem a cidade. E não ha um que fure a barriga ao sr. commissario de policia!

Mas o que faz o sr. commissario de policia? O que faz o sr. governador civil? Dormem o somno dos justos? Tocam guitarra? Batem o fado ou dançarão fandango?

Pois o sr. commissario não tem meio d'indagar quem são os donos dos toiros e de os intimidar, sob as penas da lei, a que façam terminar o abuso? Pois não lhe é facilimo antoar os moços ou conductores do gado?

Tudo uma pouca vergonha, é que é.

Não tem duvida. Conversaremos ao menos sobre essas coisas e sobre muitas mais.

Illustre safardana, que cahistes de admiração perante o movimento de 31 de janeiro desde que começastes a pensar nos *honestos precedentes* do Santos Cardoso, sabio bacharel, ó vós, que nunca vistes movimento superior ao de 31 de janeiro na *grandesa dos intuitos e na generosidade dos processos*, tende piedade do mundo afflicto e contae-lhe a historia do manifesto de Coimbra e outras historias mysteriosas com que pareceis arrebeitar.

Lindo amor, ó lindo amor, pecego tão lindo que pareceis sahido agora mesmo da copa do Viegas, vamos, não vos torneis cruel.

Olhae que um homem que ajoelha perante os *honestos precedentes* do Santos Cardoso não duvida de si uma idéa tão forte de valor moral que possa amanhã, no dia do triumpho, da gloria, do raiar da grande aurofa do futuro, empunhar o sceptro de reformador da patria.

Olhae que o sabio doutor, que nunca viu movimento superior ao movimento de 31 de janeiro, não tem o melhor titulo de recommendação para que o armem cavalleiro no dia da batalha. Isso foi raia, luz dos meus olhos, fructo prohibido, maçã do paraíso. Isso foi raia, grande, formidavel raia. Se não contas uma historia mysteriosa que valha a pena de se ouvir, ficas á divina.

Menino, n'este mundo perdôa-se aos tratantes; ninguem perdôa aos tolos. Se nos contas a historia d'un bobo de comedia, que houve em Coimbra, e em quem os estudantes depositavam tão pouca confiança que nem o admittiam nas sociedades secretas, ou pelo menos a quem negavam todos os segredos, caracter tão dubio para elles que até lhe chamavam o — João Arroyo — mas com cujas momices se riam, entretanto, e de quem se serviam quando era preciso parolar um recado, bem ensinado ao ouvido de contrario era asneira certa, talvez ganhes a partida.

Se nos disseres dos meritos d'aquelle que escrevia cartas alisonantes a um inimigo dos garcias, cartas muito curiosas e muito... compromettedoras, cartas de verdadeiro vassallo, vassallo sabujo e humilde, em que os elogios ao soberano eram tão grandes como as parrelhas nos garcias, e que depois fez como o Alves Correia do cavallinho bravo, isto é, voltou os dentes e as patas contra o dono por causa da cevada que, por miragem, viu mais farta n'outro lado, olha que não vaes mal para o mundo.

Mal para os contares da virtude e fama do grande cidadão que repelliu o Hygino de Sousa em Coimbra, que ficou muito zangado quando o Alves da Veiga lá passou, e que, n'este momento *solemne da historia*, (Jesuino, Jesuino...) beija a terra que o dicto Alves andou pisando, tens um premio com certeza.

Ora agora se não passares d'essas cantatas á gloria do Santos Cardoso e do 31 de janeiro, acompanhadas a birimbão e realejo, e com arias d'estas... «sente-se já a trepidação precursora dos grandes acontecimentos, bruxuleiam já os alvôres da aurora radiosa do futuro...» fica certo que não vaes além da massa dos Contreiras, dos Terenas, dos Silveiras, isto é, dos patacoadas e dos tolos.

Foge de ser tolo, meu amigo.

Tratante, não tem duvida. Melhor seria não ser tolo nem tratante. Mas isso não te pedimos, porque isso é impossivel. Ora para que tentes não ser ao menos as duas coisas, desembucha esses mysterios e pôde ser que te salves.

Dr. Manuel de Arriaga

Acha-se melhor e entrou já em convalescência o nosso distincto correligionario e amigo sr. Dr. Manuel de Arriaga.

NOTICIARIO

Ao sr. director do correio

Continuam a faltar no correio d'esta cidade estampilhas e outras fórmulas de franquia, o que por mais de uma vez tem causado muitos transtornos ao publico.

Já aqui fizemos sentir a necessidade de alargar a importancia do deposito para a compra de franquias, e mau grado os dissabores do publico, este não foi ainda attendido.

Insistimos, pois, no pedido: Ao sr. Prazeres lembrámos novamente para que interfira na satisfação de uma providencia por todos reclamada.

Para a Universidade

O nosso amigo sr. André dos Reis findou nos exames d'este mez os preparatorios que lhe dão ingresso na Universidade.

Ainda no presente anno lectivo vae alli matricular-se na faculdade de direito.

LYCEU

E' este anno lectivo diminuto o numero de alumnos matriculados no lyceu d'esta cidade. A aula de francez que no ultimo anno teve um curso de perto de 60 estudantes, tem metade. Nas outras disciplinas dá-se quasi a mesma differença.

Ha quem queira attribuir o facto ao grande numero de reprovações que houve na ultima epocha d'exames, — perto de 100.

Pesca por barcos a vapor

Foi publicado um decreto que estatúe o seguinte:

E' fixado em 300\$000 réis o imposto de licença estabelecido no artigo 33.º do regulamento de 30 de julho ultimo.

A apprehensão a que se refere o

artigo 5.º do mesmo regulamento, no tocante aos barcos empregados na pesca, só terá logar no caso de reincidencia. Na primeira contra-venção a apprehensão poderá ser substituida pelo deposito immediato d'uma quantia egual ao duplo da multa imposta para a contra-venção.

A bordo dos vapores de pesca poderão ir praças da armada, cujo depoimento poderá ser recebido com a força probatorio de qualquer outra testemunha.

O gado suino para engordo tem sido vendido no Alentejo por baixo preço.

Ponte do paredão

Desde sabbado que está restabelecida a passagem na ponte das portas d'agua.

O digno engenheiro o sr. Matos, reconhecendo a necessidade de restabelecer immediatamente aquella via, empenhou a sua boa vontade para que as obras ficassem promptas no mais curto espaço de tempo.

Como se sabe, a passagem era feita em barcos, e apesar do perigo da travessia não ha a lamentar nenhum incidente desagradavel. N'este serviço penoso não temos duvida em encontrar aquelle distincto engenheiro e o sr. Reis, pela boa direcção dos trabalhos, e os proprios barqueiros pela delicadeza e boa vontade com que tratavam os passageiros.

Feira da Vist'Alegre

Teve lugar ante-hontem esta feira mensal. Apesar do tempo chuvoso que sobreveio, foram importantes as transacções em cereaes e gado suino.

Fallecimento

Finou-se ante-hontem á noite o sr. Manuel Maria Godinho, amantense da administração do concelho d'Aveiro.

Pertencia a uma das mais antigas familias d'esta cidade, conhecida pelas suas affeições ao velho regimen.

O finado era um character sério. Sentimos o seu passamento.

Sulfureto de carbonio

Mandou-se abrir novo concurso para o fornecimento de sulfureto de carbonio, destinado ao tratamento das vinhas phylloxeradas. O fornecimento será pelo tempo de um anno e em quantidade de 800 toneladas. As propostas devem ser entregues em carta fechada, na direcção geral de agricultura, até ás 3 horas da tarde, no dia 11 de novembro.

A base da licitação é de 85\$000 réis por tonelada metrica (peso liquido) de sulfureto rectificado, incolor e capaz de bem servir para o fim a que é destinado, sob pena de rejeição não se achando n'estas condições.

O sulfureto deverá ser entregue no Porto ou em Lisboa, nos armazens do governo e por este indicados, no caso de ser importado do estrangeiro, e na fabrica, sendo de fabricação nacional.

Além do minimo de 800 toneladas, que o governo se obriga a comprar, o fornecedor obrigar-se-ha a fornecer todo o mais sulfureto de que o governo careça, devendo ser avisado com a antecipação de trinta dias sempre que as requisições mensaes possam exceder 200 toneladas.

O contrato será por um anno, e começará a ter execução dentro do prazo de sessenta dias, depois de assignado.

Falta de limpeza

Recommendámos aos cuidados da auctoridade competente o bairro do Rocio, que está transformado n'um chiqueiro.

Alli, os despejos são feitos para as ruas, que por isso se tornam verdadeiros focos de miasmas.

As ruas, que não estão regularmente construídas, tem sitios quasi intransitáveis depois que vieram as ultimas chuvas.

Tudo está pedindo urgentes providencias, as quaes reclamamos dos poderes competentes.

Determinou-se superiormente que o escripto ou titulo particular do contracto de *reporte* deve ser escripto em papel sellado da taxa de 80 réis, pagando-se tambem por meio de estampilhas o sello correspondente á quitação, quando esta fór dada no mesmo titulo.

Rectificação importante

O nosso amigo que nos mandava as suas impressões da praia de S. Jacintho, escreve-nos para que rectifiquemos um grave erro que passou na sua ultima *chronica*.

N'uma referencia ao fradinho das Cinco Chagas, o sr. revisor talvez com malicioso *deseuido* e cooperando com os srs. *typographos*, deixou passar *varrão* por *varão*!

Quem lêsse a heresia ficou suppondo que o fradinho era algum suino d'esses que ha pelas granjas para reprodução da respectiva especie! *Proh pudor!*...

Fica, pois, feita a rectificação. O sr. frei Rodrigo Manuel das Cinco Chagas não é o animal que muitos leitores provavelmente suppozeram. E' um varão recheado de virtudes; é uma Vestal.

E está feita a justiça.

Policia correccional

E' no proximo dia 27 a policia correccional movida pelo ministerio publico aos individuos encontrados n'uma casa de jogo prohibido, por occasião da feira de Março.

CONTRABANDISTAS

Um nosso amigo informa-nos de que ha n'esta cidade dois altos funcionarios publicos que vendem sonegadamente em suas casas vinho e aguardente.

Farejem, pois, os srs. do fisco, já que os pónos no rasto.

O descaminho de direitos á fazenda nacional e municipal é duplamente grave praticado por funcionarios publicos. Isto por esse lado; pelo outro ha a concorrência sempre com notavel vantagem que esses contrabandistas fazem ao commercio licito.

E' necessario escangalhar a futrica a estes *negociantes*. Não teremos duvida em estampar-lhes aqui os nomes, se notarmos que os argus do fisco os não vêem.

Do Jornal da Noite:

«Ha dias o sr. D. Affonso foi pessoalmente a uma estação telegraphica a fim de expedir um telegramma de caracter puramente particular.

O respectivo empregado exigiu, como era natural, o importe do telegramma.

S. A., que, ao que parece, não estava lá muito bem de *fundos* n'essa occasião, eximiu-se ao pa-

gamento, pretextando que o telegramma era *official*.

—Peço perdão a V. A., tornou o pobre empregado, mas este telegramma é particular e tem de ser pago.

—Já disse que não pago! A sua obrigação é expedir-o!

—Muito bem, disse o empregado, se V. A. o não quer pagar, pagal o-hei eu!

—Bem! Eu já lhe digo!

E pronunciando esta ameaça, o sr. infante dirigiu-se ao respectivo governador civil.

Esta auctoridade depois de ouvir a queixa que o sr. infante formulou contra o misero telegraphista, pediu mil perdões a S. A., e, ao mesmo tempo, a devida venia para lhe dizer que effectivamente o mencionado telegramma era *única e exclusivamente* de caracter particular, mas... mas que elle (governador civil) pagaria o importe.

Tableaux

Certamen musical

As duas phylarmonicas da cidade projectam exhibir-se na praça do Commercio n'um *duello* musical.

Ha espectaculosas rivalidades entre as duas bandas, presumindo-se cada uma superior á outra. E', por isso, que pensam em *bater-se* em publico para que este seja juiz.

Foi nomeado administrador do concelho da Mealhada, o nosso patricio sr. dr. Jayme da Cerveira Pinto.

Se queres paz...

A nossa vizinha Hespanha mandou preparar seis centos mil equipamentos, cincoenta mil espingardas de repetição, e ultimamente tem-se fundido n'aquelle paiz um bom numero de bocas de fogo, e nos arsenaes reina uma grande actividade.

RECREIO

Os pensionistas dos asylos de meninos e meninas foram no domingo em digressão á costa de S. Jacintho. Como sobreviesse mau tempo para atravessar a calle, pernoitaram na costa até segunda-feira.

N'este dia regressaram ao azylo, sendo as meninas acompanhadas até á sua secção, pela fanfarrá dos meninos.

O cholera em Shanghai

O *Macaense*, de 29 de agosto, recebeu ha dias, dava a seguinte noticia, prevenindo as auctoridades de Macau para que se adoptassem algumas providencias hygienicas.

Segundo o que diziam as cartas ultimamente recebidas de Shanghai, grassava alli com muita força a epidemia do cholera, a ponto de ser o porto declarado infectado. Os indigenas morriam como tordos.

tinuou baixando a voz, que para se livrar da entalção, praticou uma infame falsificação, intergalando no tratado de resgate um artigo, declarando que o governador inglez e o seu conselho cessarão de serem prisioneiros de guerra no momento em que entrarem em negociações. Além d'isto, affirmou aos inglezes que o governo de Pondichery se comprometia a restituir Madrasta mediante um milhão de pagodes, e que a evacuação se fixára para janeiro. Ora, n'esse momento mesmo, tinha elle em seu poder a carta em que nós rejeitavamos definitivamente esse convenio.

—E' monstruoso! gritou Kerjean.

—Agora reúne á pressa os destroços da esquadra, e sabendo que logrou os inglezes, porque nós não cumprimos a sua tratada, parte, ou antes foge, com a algibeira bem quente; mas coberto de maldição,

Entre a comunidade europeia dêram-se na ultima semana d'agosto já nove casos cholericos, tendo sido um fatal, do qual foi victima um empregado do *North China Insurance* por nome A. S. F. Clifton.

O *Empress of Japan* que largou de Shanghai no dia 13, teve antes de chegar a Kobe quatro casos de cholera.

A bordo do *Lennox* que partiu d'aquelle porto para o Japão foi o capitão em viagem atacado de cholera, e veiu a morrer.

Mais quatro marinheiros d'aquelle vapor tiveram a mesma sorte.

Berbigão

E' grande a quantidade de berbigão que a nossa ria tem produzido este anno,—o que felizmente tem abundado a praça, pois que esse marisco é o principal alimento das classes pobres.

A' falta de pesca do mar, o berbigão é o que tem sido exportado para fóra do concelho e do districto.

Pensionista

O nosso patricio sr. Agostinho Fontes Pereira de Mello, alumno da escola medica do Porto, obteve a pensão de 600 réis diarios, em virtude do legado de uma senhora fallecida ha tempo n'aquella cidade.

Estimâmos.

Queixa

Um nosso assignante queixase-nos de que um empregado fiscal da camara exorbitára, ha dias, na estação do caminho de ferro, quando exercia uma das suas attribuições.

Para o facto chamámos a attenção da camara. Suppomos que esta não deseja que os seus empregados vexem o publico a pretexto de fiscalisar. Tudo se pôde fazer sem levantar reclamações.

As filhas do nosso patricio sr. Anselmo de Moraes, que no ultimo anno concluíram o curso medico na escola do Porto, vão alli abrir consultorio.

Carta

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. redactor.

Espero dever a v. a fineza de publicar no primeiro numero do seu muito lido e illustrado jornal, as seguintes linhas:

Tendo-me chegado ás mãos um officio, datado de hoje, assignado pelos srs. Julio Maria dos Santos Freire, João Pereira Pinheiro, Domingos Vieira Guimarães e Pedro Augusto de Souza, em que se me propõe um certamen musical entre a phylarmonica *Amisade* e a phylarmonica *Aveirense*, de que sou regente, cumpre-me declarar muito cathegoricamente e em nome d'esta ultima corporação:

1.º—Não respondo directamen-

ta doçura! O que vem a ser Urvaci?

—E' uma estrella, ou antes uma nymphá do céu, que incorreu na cólera de Indra, porque se apaixonou por um mortal.

—Não era coisa impossivel o caso repetir-se e uma rainha apaixonar-se por um barbaro. Dizem que o melhor caminho do amor é o odio. Mas, não me contastes que ella vae casar com um principe mussulmano? Quasi que não acredito, porque um mouro deve-lhe ser tão antipathico como eu proprio.

—Não sei, meu senhor, respondeu Naik, perdôa-se sempre aos que possuem o poder, e é possivel que a segurança do seu pequeno reino, talvez em risco, lhe faça aceitar a protecção e alliança, que no fundo talvez lhe desagradem.

—E o Panch-Anan, em que situação fica?

te ao que se me propõe no mencionado officio, por não reconhecer nos signatarios d'elle legitimidade para me fazerem tal proposta; e ainda porque os termos pouco correctos e nada convenientes em que está redigido me desobrigam de cumprir um dever de cortezia e civilidade, a que n'outras circumstancias não poderia nem quererá faltar;

2.º—Que se esse certamente me fór proposto pelo sr. João Pinto de Miranda, muito digno regente da phylarmonica *Amisade*, por quem tenho a maior consideração, nenhuma duvida terei em o aceitar, precedendo as condições em que posteriormente se accordar e nos termos em que é praxe e costume realisarem-se estes torneios.

De v., etc.,

Aveiro, 10 de outubro de 1891.

Padre Jorge de Pinho Vinagre.

Salinas

As ultimas chuvas vieram alagar as salinas que ainda produziam. Está, portanto, finda a safra do sal este anno.

Os preços do genero vão em outro lugar d'este jornal.

Cura da surdez

Diz o *Petit Journal*, segundo um telegramma de Youngstown, que um sujeito chamado Wirthner, atacado havia 17 annos de surdez e mutismo completos, conseguiu, graças a um tratamento pela electricidade, recuperar o ouvido e a voz.

Licenças no exercito

Foram mandados com licença para suas casas uns 4:000 homens, alguns dos quaes apenas tinham acabado a instrução.

Um dos regimentos da capital distribuiu 9:600 dias de licença em tres mezes.

COMMUNICADOS

Muita attenção

Manuel de Azevedo Lopes, do lugar da Quinta do Picaço, freguezia de S. Pedro das Aradas, tendo feito procuração ao seu irmão Antonio de Azevedo Lopes, da mesma freguezia, para administrar e gerir os seus bens, enquanto estivesse ausente nos Estados Unidos do Brazil, declara que d'ora ávante, tendo regressado a Portugal, cessam todos os poderes que na mesma procuração lhe conferia, ficando por conseguinte nullos, desde esta data, quaesquer contratos que o mesmo seu procurador pretenda realisar em seu nome.

Aveiro, 9 de outubro de 1891.

Manuel de Azevedo Lopes.

O POVO DE AVEIRO acha-se á venda em Lisboa nos seguintes locais:—Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro, n.º 21; e Kiosque do Rocio, lado Sul.

COMMERCIO

INSCRIÇÕES

Paris, 12.—3 0/0 portuguez, 37,31.
Londres, 12.—3 0/0 portuguez, 37,12.

CAMBIO

Rio de Janeiro, 12.— Sobre Londres, 14,62.

MERCADO DE AVEIRO

PREÇO DOS GENEROS

Feijão branco (20 litros).....	\$800
Dito vermelho ».....	\$540
Dito laranjeiro ».....	\$900
Dito manteiga ».....	\$700
Dito amarello ».....	\$680
Dito caraça ».....	\$900
Milho branco ».....	\$650
Dito amarello ».....	\$620
Trigo gallego ».....	\$770
Ovos (cento).....	1\$100
Azeite (10 litros).....	2\$700
Batatas (15 kilos).....	\$240

Preço do sal

15:000 litros (antigo barco):— 25\$000 réis.
Cada wagon, posto na estação, regula entre 22\$000 e 23\$000 réis.
Tendencia para baixa.

Horario dos comboyos na estação de Aveiro

Comboyos ascendentes:—Chegada do mixto n.º 1, ás 6,24 da tarde; do correio n.º 3, ás 5,18 da manhã; e do mixto n.º 5 (expresso), ás 6,39 da manhã.
Comboyos descendentes:—Chegada do mixto n.º 2, ás 11,24 da manhã; do correio n.º 4, ás 9,28 da noite; e do mixto n.º 6 (expresso), ás 5,11 da tarde.
Comboyo curto (entre Aveiro e Porto):—Partida de Aveiro, ás 4 da manhã; chegada a Aveiro, ás 6,25 da tarde.

Annuncios

ANNUNCIO

Na execução da Fazenda Nacional, contra Margarida dos Santos, do lugar da Oliveirinha, vão á praça no dia 1.º de novembro do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, os seguintes bens:

Uma terra chamada a Vella, sita no Valle do Rendeiro, limite da freguezia de Arada, que confronta do norte com José Ferreira Borralho, de Arada, do sul com Manuel Lopes Vieira, do lugar de S. Bento, do poente com a estrada velha e do nascente com os herdeiros de João Diniz, do lugar da Oliveirinha.

São citados quaesquer credores incertos.

O escrivão de fazenda supplente, Custodio Simões Amaro Junior. Verificado.

O juiz de direito, A. Cortezão.

—O receio de perder um rico apanagio, se a rainha fór desposada, deve suggerir-lhe mil subtilidades com o fim de demonstrar a possibilidade do casamento e desculpar o sacrilegio. Uma das condições, sobretudo, é que se respeitáram as crenças da rainha.

—Quem é o futuro marido, afinal?

—Um principe da casa de Nisamel-Moluh, o velho Subab, isto é, o rei do Dekan. Este principe pôde um dia chegar ao poder, e o Dekan representa metade da India!

—Que sou eu, no fim de contas, a par d'um tal potentado! diz Bussy; todavia, luctarei. Se ao menos eu fosse rico e independente! Naik, diz-me, meu bom amigo, entre as lendas que se contam, á noite, ao luar, pelo meio dos bosquesinhos de bambus, não sabes tu alguma historia, verosimil, de thesouros encantados?

(Continúa.)

—Estou desanimado com a conducta d'este homem, diz Dupleix com expressão dolorosa, e custa a crer que seja elle, que conta na sua vida acções tão nobres, o fundador da colonia de Bourbon, que nos dê agora semelhante espectáculo, ou antes um crime com que fecha esta campanha.

E Dupleix lançou um olhar prescrutador em roda de si, para se assegurar que ninguem estranho o ouvia.

—Acreditem, meus senhores, con-

MACHINAS



SINGER

PARA COZER

As que teem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 REIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lycens e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albus para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

Mercearia e Salchicharia

LARGO DO PHAROL

BARRA

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES, participa aos seus ex.^{mos} freguezes e amigos que abre nos principios do mez de agosto proximo, conforme o costume do anno anterior, na praia da Barra, uma succursal do estabelecimento que tem n'esta cidade, onde encontrarão todos os artigos de mercearia e salchicharia, e conservas, bolacha, biscoitos tanto nacionaes como estrangeiros, vinhos engarrafados, licores, cognacs, bebidas brancas, cerveja engarrafada, xaropes, gazoza e refrigerantes, etc., etc., etc. Um completo sortido em artigos proprios para brindes. Tabacos specias em charutos e cigarros.



ADS FESTEIROS DE 1891

Francisco A. da Assumpção
ILHAVO

Tem no seu estabelecimento — o primeiro do genero em Ilhavo — um variado sortimento de bandeiras novas de differentes gostos, balões venezianos e à Crive, lanternas brancas e de cores, e escudos rodeados a ornatos.

Encarrega-se de adornar ruas, praças e arraiaes, fornecendo bandeiras, galhardetes e illuminação do ultimo gosto.

Tem variado sortido de balões aereos, columnas, vasos illumatorios, etc.

Garante o maior esmero e perfeição na execução de todos os trabalhos, sendo os preços commodos e accessiveis.

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

Obra illustrada com magnificas gravuras de pagina

TRADUÇÃO DE

UM ENIGMADO POLITICO

Condições da assignatura

A HISTORIA D'UM CRIME, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.^o grande, illustrados, e nitidamente impressos.

A distribuição será feita com a mais escripturaria regularidade, nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, em fasciculos de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, custando cada fasciculo a modica quantia de 100 réis, em todo o reino e ilhas adjacentes.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empresa tiver agentes, o pagamento será feito á entrega de cada fasciculo.

Nas terras onde a Empresa não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a JOAQUIM IGNACIO SARAIVA, editor, — 272, rua do Bomjardim, 274 — Porto.

OFFICINA

DE

SERRALHERIA

Rua do Alfena (lado sul)

AVEIRO

MANUEL FERREIRA previne os seus amigos e freguezes que terminou com a sociedade que tinha com o seu ex-socio Quaresma e continúa com a sua nova officina, defronte da antiga, onde executa com a maxima perfeição toda a qualidade d'obra concernente á sua arte, taes como: fogões, cofres, gradeamentos, portões, camas de todos os feitios, lavatorios, etc., etc., garantindo a modicidade de preços e promptidão.

Almanach dos Theatros

Para o anno de 1892 (3.^o de publicação)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Barbara, Amelia da Silveira, e dos actores Mattos (do Brazil) e Dias. Contendo, além d'outras, as mais festejadas coplas da peça phantastica «O Reino dos Homens» e da opera comica «O burro do sr. Alcaide», e a brilhante canção do «Assobio»; monologos, poesias e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc. Dirigido por F. A. de Mattos.

Preço, 100 réis. Pelo correio, 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa «O Recreio», rua da Barroca, 493, Lisboa, ou a qualquer livraria e mais lojas do costume.

JOSÉ VIEIRA GUIMARÃES

AVEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO

Tem chumbo em pasta, de 1.^a qualidade, para vender, e encarrega-se, para aqui e fóra da terra, de executar com solidez e perfeição quaesquer obras, taes como: forramentos de caixões para defuntos, caixas para depositos d'agua, conductores, etc., etc.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É barattissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.^a, rua de Mousinho da Silveira, n.^o 85, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis

Joaquim José de Pinho

ALFAYATE E MERCADOR

ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamecamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de cor. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homens das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesinos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ARMAZEM DE DROGAS

DE

Joaquim M. P. Falcão

42, R. N. DO ALMADA, 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros

Importação directa

Faustino Alves, editor. — Typ. do «Povo de Aveiro»